

Formação e escolarização: uma análise das categorias de base do SC São Paulo (RS) e Acadêmica de Coimbra (Portugal)

**LIMA, Robson de
FREITAS, Gustavo da Silva (orientador)
nosbor_amil91@hotmail.com**

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Escolarização; Categorias de base; Futebol.

1. INTRODUÇÃO

Dentro do universo do futebol, grande parte das histórias que são divulgadas, que recebem maior apelo popular e destaque na mídia, são as vencedoras. Em geral, o foco volta-se para os principais ícones futebolísticos, os jogadores mais renomados, ressaltando as fortunas que recebem e a vida de “pop star” que possuem. No entanto, as condições de ser ou se tornar um jogador de futebol podem ser vistas com bastante diferença a esta imaginada pelos jovens sonhadores.

Para além dos treinamentos esportivos, imagina-se que estes jovens dividam o seu tempo com outras atividades próprias da idade, tal como, àquelas relativas ao processo de escolarização. A conciliação destas duas jornadas, tanto de treinamento quanto de estudos, é um fator muito peculiar que desperta uma grande dúvida: Será que é realmente possível dedicar-se, de forma igualitária, tanto nos treinos quanto nos estudos? A partir desta questão, precisamos entender um segundo questionamento: será que os jovens são preparados ou orientados para esta realidade? Diante deste panorama, o que pensam os clubes formadores?

Para tentar responder essas questões ou, pelo menos, problematizá-las, sugerimos um olhar para duas situações distintas, particularizadas geográfica, cultural, política e economicamente, cercadas por diferentes ingerências no nível esportivo, em especial nas questões relacionadas ao futebol, foco de nosso estudo. Analisaremos a prática de formação de jogadores de futebol pelos clubes Sport Club São Paulo (SCSP), da cidade de Rio Grande, e do clube Acadêmica de Coimbra – OAF (AAC-OAF), da cidade de Coimbra, em Portugal, e sua relação com o processo de escolarização desses jogadores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do levantamento dos textos para este trabalho, alguns trechos foram mais destacados pela sua contribuição para um melhor entendimento do assunto a ser estudado. Segundo Souza, Vaz e Bartholo (2008): “No futebol, o treinamento intenso e a especialização se iniciam na infância e/ou adolescência. A profissionalização ocorre, salvo exceções, entre os 18 e 20 anos de idade” (p.107).

A formação de futebol no Brasil exige muito trabalho, vários anos de atividades corporais desgastantes na busca da melhoria de refinadas técnicas e táticas esportivas para aqueles que vislumbram uma chance no mercado afunilado

do futebol (MELO, 2010). Ainda segundo Melo (2010), também existe, por parte das escolas, uma maior flexibilidade com estes jovens atletas. A escola proporciona uma maior flexibilização nos horários de saída e entrada das aulas, aceitam faltas justificadas para atividades de viagens e outras demais demandas da formação esportiva destes jovens.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O estudo tem a abordagem qualitativa como base, com um viés mais analítico e não somente baseado em estatísticas, números, de caráter mais matemático. O principal instrumento de pesquisa para este estudo são as entrevistas semi-estruturadas a serem realizadas com os dois coordenadores das categorias de base dos clubes estudados que, no momento de elaboração desse projeto, são funções ocupadas por Farnei Coelho da Conceição no SC São Paulo e António José Barata Figueiredo no Acadêmica de Coimbra. A análise dos dados terá um enfoque nas entrevistas dos dois coordenadores já referidos, estabelecendo categorias de análise.

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As entrevistas ainda serão realizadas neste segundo semestre de 2015, portanto, ainda não é possível analisarmos e debatermos os resultados deste trabalho. Diante disto, quaisquer possíveis discussões neste momento, seriam fora de contexto e precipitadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos questionamentos levantados e da proposta do trabalho que está sendo desenvolvido, acredito que é importante investigarmos a interface entre as formações esportiva e escolar, tanto naquilo que as aproximam quanto naquilo que as distanciam. Para a área da Educação Física, a busca de uma melhor compreensão desta relação, esporte e escola, é necessária, principalmente pelo aspecto de uma análise sobre como anda a relação destes jovens atletas com os estudos.

REFERÊNCIAS

MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro**. 2010. 75f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, Camilo Araújo Máximo de; VAZ, Alexandre Fernandez; BARTHOLO, Tiago Lisboa. Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 85-111, jul./dez. 2008.